

# Investigando os materiais escolares dos alunos em tempos de pandemia: as tradições curriculares no ensino de Ciências

## Investigating student's school materials in time of pandemic: curriculum traditions in Science teaching

**Karine de Oliveira Bloomfield Fernandes**

Colégio Universitário Geraldo Reis da Universidade Federal Fluminense  
karineobf@hotmail.com

### Resumo

O trabalho apresenta a análise de um dos materiais didáticos, chamado de “diário de bordo”, desenvolvido por professoras e professores da Educação Básica em uma escola pública do Rio de Janeiro, objetivando perceber o currículo posto em ação na disciplina Ciências, no segmento do Ensino Fundamental 2, em tempo de pandemia. Para isso, busco identificar as tensões das “tradições curriculares”, características da disciplina escolar ciências (GOODSON, 1983; 2008). Entendendo que os “cadernos escolares”, nesse período remoto, sofrem uma resignificação, dando lugar aos pixels, faço um paralelo dos “diários de bordo” com esses materiais tradicionais do ambiente escolar. A análise permitiu perceber que as tradições curriculares não são estanques e circulam pelos materiais, assim como ressaltou que as escolhas de conteúdos e métodos de ensino não têm como única referência as Ciências Biológicas, mas são efetivadas com base em aspectos como as demandas dos alunos e da comunidade.

**Palavras chave:** tradições curriculares, materiais didáticos, pandemia, currículo de Ciências.

### Abstract

The study presents the analysis of one of the teaching materials, called the "logbook", developed by Basic Education teachers in a public school in Rio de Janeiro, aiming to understand the curriculum put into action in the Science discipline, in the Elementary School segment. 2, in time of pandemic. For this, I seek to identify the tensions of “curricular traditions”, characteristic of the science school subject (GOODSON, 1983; 2008). Understanding that the “students' notebooks” in this remote period undergo a re-signification, giving way to pixels, I make a parallel between the “logbook” and these traditional materials from the school environment. The analysis allowed us to realize that curricular traditions are not watertight and circulate through the materials, as well as highlighted that the choices of content and teaching methods are not only referenced to Biological Sciences, but are based on aspects such as the demands of students and community.

**Key words:** curriculum traditions, student school supplies, pandemic, Science curriculum.

## Introdução

*Há momentos na vida em que a questão de saber se é possível pensar de forma diferente da que se pensa e perceber de forma diferente da que se vê é indispensável para continuar a ver ou refletir (FOUCAULT, 2010, p. 197).*

O trabalho apresenta a análise das atividades, chamada de “diário de bordo”, desenvolvidas por professores da Educação Básica em uma escola pública do Rio de Janeiro, objetivando perceber o currículo posto em ação na disciplina Ciências, no segmento do Ensino Fundamental 2, em tempo de pandemia. Para isso, busco identificar as tensões das “tradições curriculares”, características da disciplina escolar ciências (GOODSON, 1983; 2008). De igual modo, intenciono me somar às pesquisas que desejam “contribuir na discussão teórico-metodológica que envolve o itinerário da investigação comprometida com a produção de um corpus de pesquisa a partir da mobilização de fontes variadas” (CASSAB & SELLES, 2009).

A pandemia tem posto todos à prova, criando angústias e incertezas. Os docentes da Educação Básica têm vivido um dilema ao se verem entre o ensino remoto, o que se assemelha<sup>1</sup> a uma Educação à Distância (EAD) e entre o retorno às aulas no presencial sem vacinação. Questões sociais são potencializadas nesse período de pandemia e a exclusão digital se torna mais uma das consequências da falta de políticas públicas de combate às desigualdades sociais. Segundo Borba *et. al* (2020, p. 159), citando o documento das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)<sup>2</sup>, em 2019, “4,8 milhões de crianças e adolescentes de 9 a 17 anos de idade viviam em domicílios sem acesso à internet no Brasil, totalizando 17% dessa população.” Além disso, há uma invasão da privacidade das casas e “salas de aula”, em um ambiente extremamente vigiado, que leva ao aumento de exigências e responsabilidades sobre o professor e seu esgotamento físico e emocional (ESTEVE, 2014).

Nessa conjuntura, o fato é que, refletindo com Foucault (2010, p. 197), hoje é esse “momento na vida”, em que o professor está sendo interpelado a “pensar de forma diferente” e “perceber de forma diferente” e, nesse movimento, está mobilizando uma gama de conhecimentos e buscando produzir, em seu contexto de trabalho, saberes “para continuar a ver ou refletir”.

Nesse cenário, o Colégio Universitário Geraldo Reis da Universidade Federal Fluminense (COLUNI-UFF), que fica localizado em Niterói, no Rio de Janeiro, adotou, em um primeiro momento da pandemia, em março, ações que tinham como foco reestabelecer laços de afeto entre professores e alunos. A partir de agosto de 2020, com a decisão da comunidade escolar pelo retorno das atividades escolares com cômputo da carga horária letiva, os professores intensificaram os estudos, buscando rever suas práticas, repensar no currículo e acessar recursos pedagógicos que pudessem minimizar o avanço privatista neoliberal no campo educacional que utiliza:

---

<sup>1</sup> Foge ao escopo desse trabalho fazer uma análise sobre a EAD. Recomendo a leitura do texto “Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social: porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas” do Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COLEMARX/UFRJ). Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Colemarx-texto-cr%C3%ADtico-EaD-vers%C3%A3o-final-b-1.pdf>. Acesso em 04 de mar. de 2021.

<sup>2</sup> Cf. Comunicado da UNICEF à imprensa. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis>>.

A comercialização de materiais didáticos padronizados por fundações e grupos empresariais, bem como a realização de parcerias público - privadas para oferecimento de plataformas digitais e suporte, são indícios do quanto a condição de ensino remoto provocado pela pandemia de COVID-19 pode estar sendo aproveitada como ensejo para o fortalecimento de processos gerencialistas e do empresariamento da educação brasileira (BORBA, *et al.* 2020, p. 163).

Foi gerado o site chamado QUARENTUNI (o COLUNI-UFF na quarentena) que é:

Um Ambiente Virtual de Educação (AVE) do COLUNI-UFF que abrange Ensino, Pesquisa e Extensão durante o período de pandemia e a necessidade de distanciamento social [...]. De caráter pedagógico, afetivo, lúdico e transdisciplinar, o QUARENTUNI busca reduzir o distanciamento entre os professores, estudantes, pais, gestores, funcionários e toda a comunidade escolar. Criado coletivamente em um formato multimidiático e multimodal – envolvendo vídeos, filmes, documentários, informações, textos, fóruns, imagens, memórias, jogos e uma pluralidade de gêneros textuais e discursivos –, buscamos promover a educação e os saberes científicos e artístico-culturais de uma forma diferenciada e abrangente, por meio de temas que atravessam as fronteiras das disciplinas<sup>3</sup>.

**Figura 1:** Imagem da página inicial do site



**Fonte:** <https://quarentuniuff.wixsite.com/coluniuff>

Nas próximas seções debruço-me sobre os “diários de bordo”, procurando responder à questão da pesquisa”, anteriormente anunciada. Por meio da interlocução teórica com Ivor Goodson (1983; 2008), me afasto da concepção destas fontes de pesquisa como simples relatos ou descrições objetivas da realidade existente. Desse modo, os “diários de bordo” ajudam a entender como foi construído o currículo escolar da disciplina Ciências nesse espaço-tempo, compreendendo quais conhecimentos e práticas foram considerados e quais outros foram esquecidos (LOPES, 1999).

### **Apresentando os materiais e tecendo diálogos possíveis**

Dentre as atividades desenvolvidas no site, que contavam como horas assíncronas, tinham as trilhas de aprendizagem divididas pelas áreas de conhecimento. A disciplina Ciências ficava junto à Matemática, dentro da área de Ciências da Natureza e Matemática (CNM) e buscava-se um caráter integrador das disciplinas nos materiais, onde eram negociadas as diferenças com a participação de sujeitos culturais com seus múltiplos pertencimentos (MACEDO, 2006). Essas

<sup>3</sup> O projeto desenvolvido pelo Grupo de Trabalho do Quarentuni pode ser lido na íntegra em: <https://quarentuniuff.wixsite.com/coluniuff/nacao-coluni>. Acesso em: 1 de mar. 2021.

trilhas eram, em um primeiro momento, quinzenais e depois passaram a mensais e tratavam de temas que podiam vir das demandas de professores e/ou alunos. Ao todo, foram sete trilhas construídas no período letivo de 2020.

Concomitantemente a realização das trilhas de aprendizagem, os alunos, por meio de um formulário do *Google*, respondiam ao “diário de bordo”, que era mensal<sup>4</sup>, respondendo a quatro questões referentes ao que tinham trabalhado nas trilhas: (1) O que despertou mais seu interesse?; (2) O que lhe causou maior dificuldade de compreensão?; (3) O que descobriu de novidade; (4) Sugestões e críticas (positivas e/ou negativas).<sup>5</sup>

Os “cadernos escolares”, nesse período remoto, sofrem uma ressignificação. O conjugado de folhas encadernadas ou costuradas em forma de livro (VIÑAO, 2008), nesse momento, dá lugar aos pixels, permitindo-me fazer um paralelo dos “diários de bordo” com esses materiais tradicionais do ambiente escolar. Desse modo, justifico a relevância dos diários por entender que “falam dos alunos, dos professores, dos pais, dos projetos pedagógicos, das práticas avaliativas, dos valores disseminados em palavras e imagens, bem como das prescrições e interdições que conformam sua produção, sua circulação e seus usos” (MIGNOT, 2008 *apud* CASSAB & SELLES, 2000, p. 4). Nessa direção, Cassab e Selles (2000, p. 4), também trazem pistas ao visibilizarem em sua pesquisa os cadernos como:

Fontes privilegiadas para a pesquisa educativa na medida em que carregam marcas dos conteúdos e atividades desenvolvidos [...], constituindo-se em um testemunho público dos conhecimentos, forma de tratamento e apropriação destes pelos alunos no interior de determina disciplina escolar.

O colégio possui cento e vinte e seis alunos no Ensino Fundamental 2 e, portanto, foi disponibilizada a tabela de *Excel* com essas respostas referentes aos cinco diários, elaborados no período letivo, que se iniciou com cômputo de carga horária em agosto de 2020 e com término em janeiro de 2021<sup>6</sup>. Na análise das respostas, é possível perceber que a participação dos estudantes não aconteceu em sua totalidade, somente passando da metade uma única vez, no “diário de bordo” 2 com 68 respostas das 126. No diário 1, a participação foi de 51 alunos; no 3, 62 respostas; nos diários 4 e 5, 58 e 45 respondentes, respectivamente.

Partindo das contribuições teóricas de Ivor Goodson (1983), sobre as disputas das variadas tradições em torno das decisões curriculares acerca das disciplinas escolares em ciências, que são representadas por indivíduos e/ou grupos sociais (FERNANDES & FERREIRA, 2010), busco identificar a manutenção das tradições curriculares no que chamo de “novo currículo pandêmico”, por entender que elas possuem “um caráter simbólico, ao legitimar determinadas intenções educativas” (GOODSON, 2008). Analisando diferentes disciplinas acadêmicas e escolares, Goodson (1983) identifica a existência de, pelo menos, três tradições curriculares diferentes. Segundo o autor, enquanto as tradições de caráter mais “acadêmico” priorizam o ensino de conhecimentos teóricos abstratos vinculados às especificidades das ciências de referência, isto é, aos conhecimentos próprios de cada disciplina, as tradições de caráter “utilitário” focalizam conhecimentos partilhados socialmente no cotidiano, ou seja, de senso

---

<sup>4</sup> Em um primeiro momento, as trilhas eram quinzenais, portanto, se os “diários de bordo” eram mensais, eles, geralmente, abrangiam duas trilhas do conhecimento. A partir da trilha 6, o prazo para realização dela passou a ser mensal, então o diário era referente àquela única trilha. Assim sendo, o primeiro “diário de bordo” teve como base a trilha 1 (mês de agosto); o segundo diário contemplou as trilhas 2 e 3 (mês de setembro); terceiro diário abrangeu as “trilhas de aprendizagem” 4 e 5 (mês de outubro); o quinto “diário de bordo” correspondeu a confecção da trilha 6 (mês de novembro) e a trilha 7 foi contemplada no quinto diário.

<sup>5</sup> Para este trabalho, fiz a análise baseada na primeira questão apresentada.

<sup>6</sup> O ano letivo no COLUNI-UFF terminou em fevereiro, mas foi um período de recuperação, portanto, não foram elaborados novos materiais didáticos.

comum e que apresentem qualquer caráter de relevância social. Já as tradições de caráter “pedagógico” têm ênfase no processo de aprendizagem e nos métodos de ensino.

### **Um pouco do que nos contam os “diários de bordo” sobre o currículo escolar**

Nas “trilhas de aprendizagem” 1 e 2, as propostas versavam sobre: a “importância do uso da máscara”; “diluição de substâncias” para a higienização das máscaras; conceito e utilização de “escalas”, que eram usadas para comparar o tamanho do vírus a outras células do nosso corpo e ensinar as unidades de medidas; a atuação e composição do “vírus”. Já na “trilha de aprendizagem” 3, os assuntos abordados tratavam: a “contribuição de cientistas negras no combate à COVID-19”; “isolamento social”; “Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)”. Na trilha 4, o material retoma a questão do “saneamento básico”, falando das “Estações de Tratamento de Água (ETA)” e “Estações de Tratamento de Esgoto (ETE)”; “geosmina”; “hidrômetro e a matemática”; “conta de água”. Na trilha 5, o objetivo do grupo de docentes foi estimular os estudantes a conhecerem e aprenderem a trabalhar com uma plataforma digital de *design* gráfico, chamada de *Canva* e apresentarem o esboço do jornal sobre a COVID-19. Na trilha 6, havia a proposta de revisitar os conteúdos anteriores e pesquisar novos para a confecção de um jornal e na “trilha de aprendizagem 7” foi a vez de tratar sobre “Inteligência Artificial” e o uso de aplicativos, que fazem parte da vida de muitos dos estudantes, abordando suas potencialidades e limites. Assim, percebe-se que os conteúdos contemplados nos materiais didáticos se afastavam da “sequência linear que consta em um livro didático” de Ciências, levando em conta, por outro lado, “os tempos e espaços de vivência social em que os estudantes estão envolvidos/inseridos” (SANGIOGO & ZANON, 2014, p. 152).

Quando perguntado, no quarto “diário de bordo”, sobre o que havia “despertado maior interesse” nos alunos, a própria confecção do jornal virtual aparece com destaque na fala de 36 dos 58 respondentes. Segundo Faria (2003, p. 11), “levar jornais/revistas para a sala de aula é trazer o mundo para dentro da escola. [...] Jornais e revistas são, portanto, mediadores entre a escola e o mundo”. Dessa forma, a proposta se tornou uma boa alternativa para a ligação entre a escola e o dia a dia de alunos, possibilitando “falar uma hora de esportes, depois de perda de emprego, curiosidades sobre o coronavírus e mais!” (Aluno turma 702).

A tradição pedagógica é percebida no foco que os alunos deram ao método de ensino:

*Fazendo o jornal, descobri muito sobre a COVID-19. (Aluna turma 801);*

*Amei muito criar o meu jornal. Aliás, podíamos desenvolver nossa criatividade e apresentar diversas curiosidades importantes para a escola. (Aluna turma 901);*

*Gostei muito de construir um jornal. Além de ter sido uma atividade nova, foi muito interessante pelo fato de usarmos nossa criatividade e talento com a tecnologia. (Aluna turma 901).*

Outra característica que indica a presença da tradição pedagógica foi a ênfase no modo de se trabalhar em grupo, que a proposta do jornal demandou:

*[O que mais gostei] Foi fazer um trabalho em grupo, pois os colegas com quem fiz o trabalho, só estávamos nos vendo na hora da aula virtual. Mas com esse trabalho, pudemos conversar um pouco mais nesse momento difícil. (Aluno turma 702);*

*Eu gostei bastante de fazer o jornal. Eu não gosto muito de fazer trabalhos em grupo porque gosto das coisas do meu jeito e sempre acho que as pessoas não vão gostar. Porém, fazer esse jornal foi muito legal e meu grupo também foi muito bom! (Aluna turma 601).*

Percebe-se também que, apesar da tradição pedagógica aparecer mais fortemente, há evidências das outras tradições no primeiro e no quarto “diários de bordo”, por exemplo, como nos fragmentos abaixo, em que os “conteúdos” são trazidos como os que os alunos mais gostaram nos materiais didáticos, o que indica a presença da tradição acadêmica:

*O que mais despertou [minha atenção] foi como os vírus dominam as células. (Aluno 601)<sup>7</sup>;*

*O que despertou meu interesse foi na atividade do "O que é um vírus?". Eu achei super interessante o vídeo dos vírus, pois aprendi muuuita coisa que eu não sabia! Como por exemplo, que o vírus precisa de uma célula para se reproduzir! Achei super legal a trilha 1! (Aluna 701)<sup>8</sup>;*

*Nas pesquisas do jornal, descobri que COVID-19 e Coronavirus não são a mesma coisa. (Aluno 801)<sup>9</sup>;*

*Eu achei bem interessante a forma em que vocês aplicaram o assunto de escala com o vírus, pudemos ver o quanto as coisas podem ser [menores] do que imaginávamos. (Aluna 901)<sup>10</sup>.*

A tradição utilitária também aparece no primeiro e segundo diários, principalmente, porque as questões do dia a dia estão mais do que nunca latentes, causadas por essa doença:

*Como vocês conseguiram abordar assuntos importantes sobre o que está acontecendo e incluir a matéria em cima disso. (Aluna 901)<sup>11</sup>;*

*Despertou mais meu interesse, porque está falando do momento que estamos vivendo, não está simplesmente falando de outras coisas. (Aluna 701)<sup>12</sup>;*

*O fato da trilha falar sobre [o que] está acontecendo nesse momento atual e trazer mais conhecimentos sobre. (Aluno 701);*

*Descobri a situação dos bairros sobre o isolamento social. (Aluno 801)<sup>13</sup>.*

As questões sociais também são marcas da tradição utilitária e foram citadas no segundo “diário de bordo”:

*O que despertou mais o meu interesse foi "as mulheres na ciência". É muito importante saber que nós, mulheres, também estamos no topo. (Aluna 901)*

## **Concluindo**

O período da pandemia fez com que os professores, em tempo diminuto, se vissem tendo que rever seus planejamentos, reprogramar conteúdos e métodos de ensino. Na análise realizada nos “diários de bordo”, privilegiou-se conteúdos atuais do dia a dia de alunos e professores, como a “COVID-19”; a “geosmina” e “saneamento básico”, trabalhando o problema com a água, dita “potável”, no Rio de Janeiro; as “mulheres negras na ciência”, abordando a questão do racismo, no movimento “vidas negras importam”. De igual modo, o “método de ensino” é uma demanda incontornável, nesse período de ensino remoto, uma vez que “a maioria dos

---

<sup>7</sup> Retirado do primeiro “diário de bordo”.

<sup>8</sup> Retirado do primeiro “diário de bordo”.

<sup>9</sup> Retirado do quarto “diário de bordo”.

<sup>10</sup> Retirado do primeiro “diário de bordo”.

<sup>11</sup> Retirado do segundo “diário de bordo”.

<sup>12</sup> Retirado do primeiro “diário de bordo”.

<sup>13</sup> Retirado do segundo “diário de bordo”.

docentes não se sente segura e confortável diante das questões metodológicas do ensino remoto pautado no uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (BORBA *et al.*, 2020, p. 168). Assim, privilegiou-se a confecção de um jornal virtual para trabalhar os conteúdos ligados às ciências. Percebe-se que os conteúdos que mais se aproximam da ciência de referência não foram tão privilegiados nesse momento, ficando mais restrito à questão dos “vírus”. Desse modo, as tradições utilitárias e pedagógicas circulam mais do que as acadêmicas nas respostas dos alunos.

Trabalhar identificando as evidências das distintas tradições curriculares contribui para o entendimento das formas como as influências e interesses ativos da prática intervêm nas decisões curriculares (FERNANDES *et. al.*, 2007). Assim, reforçando a ideia de que, [...] “as escolhas de conteúdos e métodos de ensino não têm como única referência as Ciências Biológicas, mas são efetivadas com base em aspectos como as demandas das escolas, dos alunos e da comunidade” (MARANDINO, SELLES & FERREIRA, 2009, p. 92).

## Referências

- BORBA, Rodrigo Cerqueira do Nascimento; TEIXEIRA, Pedro Pinheiro; FERNANDES, Karine de Oliveira Bloomfield; BERTAGNA, Maína; VALENÇA, Cristiana Rosa; SOUZA, Lucia Helena Pralon de. Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia : uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 153-171, 2020. Disponível em: <http://sbenbio.journals.com.br/index.php/sbenbio/article/view/337>. Acesso em: 1 mar. 2021.
- CASSAB, Mariana & Selles, Sandra Escovedo. A invenção da disciplina escolar Biologia no colégio Pedro II: um estudo de cadernos escolares da década de 1970. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7, 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis - SC, 2009. p. 1-12.
- ESTEVE, José. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, António. (Org.). **Profissão professor**. 2ª ed. Porto editora, p. 93-124, 2014.
- FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal em sala de aula**. 10ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- FERNANDES, Karine de Oliveira Bloomfield & FERREIRA, Marcia Serra. Oficinas pedagógicas do ‘Projeto Fundação Biologia’ – UFRJ: entre tradições curriculares no ensino de Ciências e Biologia. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 3, p. 3368-3375, 2010.
- FERNANDES, Karine de Oliveira Bloomfield; VILELA, Mariana Lima; FERREIRA, Marcia Serra. Oficinas pedagógicas do Projeto Fundação Biologia – UFRJ: entre tradições acadêmicas, utilitárias e pedagógicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA & I ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIONAL 4 (MG/ TO/ GO/ DF), 2, 2007, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia – MG, 2007. p. 1-9.
- FOUCAULT, Michel. O uso dos prazeres e as técnicas de si. In: FOUCAULT, Michel. **Ética, política, sexualidade**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 (Ditos e Escritos – Volume V).
- GOODSON, Ivor. **School subjects and Curriculum changes: case studies in Curriculum History**. London: Croom Helm, 1983.
- GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**. 8ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

LOPES, Alice Casimiro. **Conhecimento escolar:** ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

MACEDO, Elizabeth. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultura. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, mai./ago. p. 285-372, 2006.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra. Escovedo & FERREIRA, Marcia Serra. **Ensino de Biologia:** histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

SANGIOGO, Fábio André; ZANON, Lenir Basso. Conhecimento Cotidiano, Científico e Escolar: Especificidades e Inter-Relações enquanto Produção de Currículo e de Cultura. **Cadernos de Educação**. Pelotas, n. 47, jan./abr., p. 144-164, 2014.

Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/4656/3501>

Acesso em: 22 de maio de 2021.

VIÑAO, Antonio. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (Org.). **Cadernos à vista:** escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.